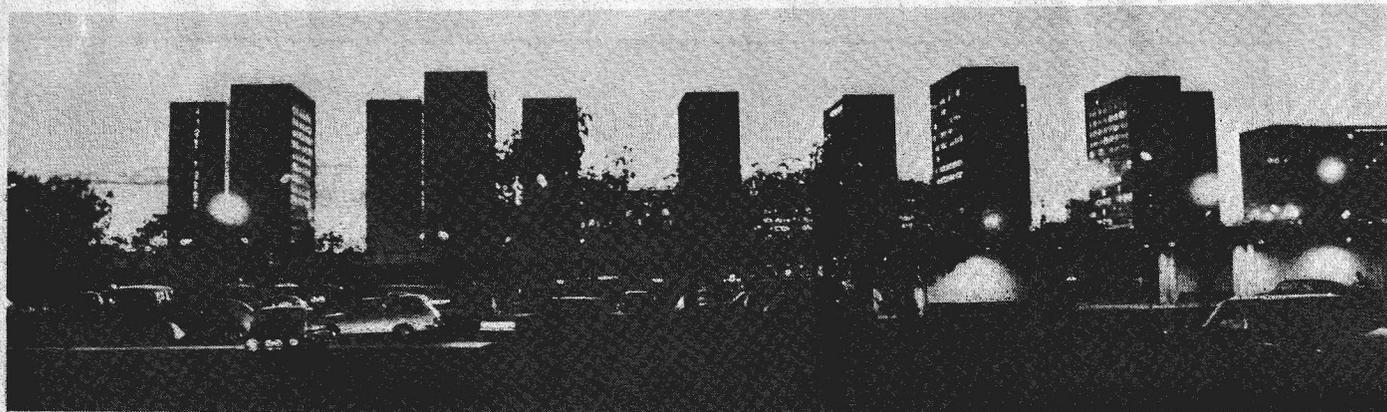


1º ENCONTRO DA UnB



Esta não é mais (ou nunca foi) "a cidade dos homens felizes" concebida por Niemeyer

6-12-75

JORNAL DE BRASÍLIA

Análise: um mito chamado Brasília

Existem vários mitos em torno de Brasília. O primeiro talvez seja o de que a cidade seria autofinanciável. O Ipase e os institutos profissionais de previdência depois absorvidos pelo INPS poderão dizer melhor do que eu, se receberam de volta o que gastaram com a construção de superquadras residenciais em Brasília, disse o professor Edson Nery da Fonseca, diretor da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, ao discorrer sobre o tema **Aspectos Míticos de Brasília** durante o I Encontro da UnB que se encerra hoje.

— Quando para cá me mudei - disse o professor Edson Nery - as superquadras eram conhecidas pelos nomes dos institutos que as construíram. Ipase (SQS 208), Iapfesp (SQS 304), Iapi (SQS 105 e 305), Iapc (SQS 106 e 306). Sempre me pareceu um doloroso blefe ver as siglas que representam os nomes de profissionais tão humildes como os ferroviários ou os empregados em transporte e cargas associados a residências - algumas luxuosas - da fina flor da burocracia governamental.

— A idéia do autofinanciamento de Brasília, disse o professor - era uma idéia sensata mas transformou-se num mito em face do modo pelo qual a cidade foi construída e dos ilícitos penais cometidos na sua construção.

— Ainda outro mito - continuou é o que se desprende de uma esperança manifestada pelo arquiteto Oscar Niemeyer no seu livro **Minha experiência em Brasília**: a de que esta seria "uma cidade de homens felizes", esperança desfeita pelo impressionante número de suicídios, sendo curioso notar que nenhum dos que cometeram o gesto chamado por alguns repórteres de "tresloucado", utilizou-se até agora da aparentemente convidativa torre de televisão da cidade.

— Existem ainda os mitos menores - disse ainda o professor Edson Nery - de que aqui o automóvel conviveria pacificamente com os pedestres - observação de Lúcio Costa desmentida pelo recorde nacional de atropelamentos, provocados, em sua maior parte, por desembestadas viaturas oficiais; o de que a cidade não necessitaria de semáforos para disciplina do trânsito; o de que a Fundação Universidade de Brasília evitaria a proliferação de escolas superiores etc.

Já o professor Manoel Villela de Magalhães - do Departamento de Comunicação e repórter político do jornal O Estado de S. Paulo - referiu-se à situação da imprensa em Brasília, e afirmou:

— Nascida com a cidade e desde o início identificada com as dificuldades e compensações locais, a imprensa de Brasília tem nos dias de hoje a mesma importância da capital e já assume, no conjunto de jornais locais, sucursais e dos veículos audio-visuais, o primeiro lugar no setor de divulgação do país, disse o professor Manoel Villela de Magalhães, do Departamento de Comunicação da UnB.

— Brasília detém o título da transmissão da primeira telefoto nacional, isto é, entre duas cidades brasileiras. O feito foi alcançado no dia 21 de abril de 1960, quando se inaugurou a Capital e é creditado ao jornal O Estado de São Paulo.

Sobre os profissionais formados pela Universidade de Brasília disse o professor Villela que já se registra na imprensa de Brasília, incluindo nas sucursais, um fato cuja simples menção situa a UnB em "posição altamente honrosa e confortante: na cobertura noticiosa política que é a mais importante da imprensa brasileira, os jornalistas formados pela UnB já são a maioria entre os profissionais do setor. Este levantamento é recente e permite ainda constatar que, entre os novos repórteres do setor político, uma percentagem bastante alta está iniciando atividades jornalísticas, ou seja, estreado na profissão de forma direta nessa difícil área, sem passar por qualquer treinamento prévio em áreas mais simples.

Para Ricardo Carvalho, diretor do Centro de Pesquisas do Cerrado, localizado em Planaltina, "as pesquisas e os trabalhos realizados na região foram satisfatórios, mas não deve haver uma euforia exagerada, pois os resultados positivos da exploração do cerrado não se dão a curto prazo".

— As pesquisas desenvolvidas em Planaltina foram feitas dentro de métodos científicos, numa área de apenas 1.600 hectares, havendo necessidade ainda da comprovação da experiência dos próprios agricultores e empresários.

Comparativamente à cultura feita no Sul do país, afirmou Ricardo Carvalho, o cerrado poderá oferecer condições bem melhores para o desenvolvimento da agricultura, pois no Sul, o agricultor que trabalha com um hectare de terra emprega um capital de 40 a 50 mil cruzeiros, enquanto no cerrado terá condições de, na mesma área, trabalhar com apenas 1,5 ou dois mil cruzeiros. Isso tem sido a causa da mudança de muitos empresários do Sul do país para essas regiões.

Destacou que para os novos Centros de Estudos do Cerrado a Embrapa terá que contratar serviços de levantamentos das condições das novas áreas a serem pesquisadas, principalmente no que se refere aos recursos vegetais e às condições para o plantio agrícola.

Disse também que o projeto sobre o aproveitamento dos recursos da região visa encontrar alternativas ante as limitações para a exploração da agropecuária, sendo que o problema principal é a baixa fertilidade do solo.

— A variação climática, com um período extremamente seco, e outro com alta precipitação de chuvas, dificulta o aproveitamento do solo, uma vez que, até 15 centímetros de profundidade, o solo não tem condições de reter os nutrientes básicos para o desenvolvimento da agricultura. Caso essas providências sejam tomadas, bem como a adequada irrigação das terras, pode-se desenvolver uma agricultura altamente satisfatória.

Ricardo Carvalho afirmou também que esse problema afeta sensivelmente o desenvolvimento dos rebanhos e constitui enorme obstáculo ao sistema de produção, que visa o fornecimento de condições básicas para o aumento e melhoria desses rebanhos. Destacou que a pesquisa é o único meio que levará à tomada de decisões acertadas para a solução desse problema, determinando a medida a ser adotada para garantir a alimentação dos rebanhos.

Quanto às tentativas agrícolas, disse que, atualmente, está sendo realizada uma pesquisa com a plantação de arroz, árvores frutíferas, mandioca, cana, café, e os resultados têm sido muito bons. "O grande problema é a presença dos insetos e pragas, que afetam essas culturas".